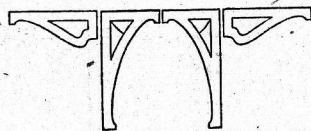
Elysio Ferreira de Souza

Duas novas sub-especies de Lepidopteros portuguezes

1926

Desconhecendo terem sido separadas das formas typicas as duas novas sub-especies abaixo mencionadas, aventuro-me a fazel-o em face dos exemplares por mim colhidos e existentes na minha collecção, em que as differenças, bem caracteristicas, são permanentes.

Pieris napi lusitanica n. sub.—côr: ♂ branco avelludado; ♀ branco mate.

Azas anteriores, parte superior: ♂ ♀, vertice e bordo anterior um pouco escuros e o angulo apical largamente manchado de negro, sendo esta mancha na parte interna esfarpada e seguindo um pouco as nervuras. N'esta mancha sobresai uma outra, partindo quasi do angulo e do lado do bordo anterior, em forma de virgula, com a parte concava para fóra e no sentido duma mancha negra de 2 mm de diametro a meio da aza, um pouco para o bordo externo. Alem d'esta mancha ao meio da aza, a ♀ tem uma outra que se prolonga pelo bordo posterior para o vertice.

Azas posteriores, parte superior: ♂ ♀, nervuras muito levemente orladas de escuro e uma mancha bem nitida, em forma de virgula, no bordo anterior e com a parte concava para fóra. Vertice levemente escuro. Na ♀ as manchas são mais claras.

Azas anteriores, parte inferior: ♂ ♀, angulo apical branco ou levemente amarellado. O ♂ tem trez manchas negras formando um arco descontinuo e parallelo ao bordo externo. Estas manchas são correspondentes ás manchas superiores, excepto a posterior no ♂, que não tem correspondencia. Na ♀ falta muitas vezes a mancha anterior e, quando existe, é pouco acentuada. As nervuras são orladas de escuro no ♂, não o sendo na ♀.

Azas posteriores, parte inferior: ♂ ♀, branco levemente amarellado, com nervuras orladas de escuro e uma mancha no bordo anterior correspondente á parte superior. Tamanho: ♂, 40 mm; ♀, 45 mm.

Esta nova sub-especie tenho-a encontrado abundantemente em algumas localidades (arredores do Porto, Penafiel, Castello de Paiva, Caldellas e Gerez).

Differe da forma typo:

a) ♂ ♀ teem uma mancha que se destaca da do angulo apical;

b) no ♂ a mancha do meio das azas anteriores e a mancha apical são muito maiores;

c) os vertices são menos escuros e as nervuras da parte superior das azas posteriores são levemente orladas;

d) há trez manchas dispostas parallelamente ao bordo externo da parte inferior das azas anteriores;

e) as azas posteriores, menos amarelladas, não teem contorno alaranjado na parte inferior do bordo anterior e as nervuras são menos orladas.

Vanessa cardui litoralis n. sub. — Como a distribuição das manchas é a mesma que na forma typica Vanessa cardui cardui *Linn*, limito-me a fazer a comparação dos caracteres que distinguem a forma typica da nova sub-especie.

Tamanho: n. sub. — ♂ 45 mm, ♀ 60 mm; forma typo — ♂ 40 mm, ♀ 50 mm.

Vertice: n. sub — largamente manchado de escuro bronzeado; forma typo — largamente manchado de negro acastanhado.

Bordo externo das azas anteriores: n. sub.—mais obliquo em relação ao bordo posterior; forma typo—menos obliquo, de maneira que a tangente ás duas manchas extremas do arco formado pelas quatro manchas brancas do angulo apical cai fóra do vertice do angulo formado pelos bordos externo e posterior e sobre este, ao passo que na n. sub. essa tangente passa pelo referido vertice.

Contorno e côr das azas posteriores, parte superior: n. sub—arqueadas e menos manchadas de escuro de maneira a ser a côr predominante o ruivo avermelhado; forma typo—elliptico e a côr predominante o escuro acastanhado.

A Vanessa cardui cardui *Linn* tenho encontrado em Penafiel, Castello de Paiva e Caldellas em Junho, Julho e Agosto e a nova sub-especie nos cardos á beira mar (Foz do Douro, Mathosinhos e Vila do Conde) em Julho e Agosto. Estas duas novas sub-especies acham-se classificadas nos nossos museus como sendo as formas typicas.

Porto, 1-7-926.

Elysio Ferreira de Souza